

ANÁLISE FARMACOTERAPÊUTICA DE USUÁRIOS DO SERVIÇO DE SAÚDE MENTAL NO MUNICÍPIO DE REDENÇÃO

Tagmi Joaquim Ialá¹

Jeferson Falcão de Amaral²

RESUMO: A utilização de psicofármacos tem aumentado nas últimas décadas, e este crescimento pode ser atribuído à maior frequência de diagnósticos de transtornos psiquiátricos na população, à introdução de novos medicamentos no mercado farmacêutico e às novas indicações farmacoterapêuticas. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil farmacoterapêutico dos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de Redenção – CE. Assim, foi um estudo de análise descritiva transversal, observacional e quantitativa, tendo como critério de inclusão (usuários maiores que 18 anos, com cadastrados ativos, em tratamento e atendidos regularmente para receber os medicamentos psicotrópicos no CAPS) e exclusão (prontuários ilegíveis e prontuários dos pacientes que não comparecem a unidade de dispensação para receber os medicamentos). A coleta de dados ocorreu no período de julho/2018 a fevereiro/2019, foram feitas através de um formulário elaborado pelos pesquisadores que serviu de apoio para obtenção de informações sobre o perfil sociodemográficos, informação referente aos medicamentos utilizados e tempo de tratamento. O projeto foi apreciado e aprovação pelo comitê de ética em pesquisa com seres humano da UNILAB por meio de parecer número 3.033.207. Verificou-se o perfil sócio demográfico dos pacientes e os principais fármacos prescritos. Foi analisado uma amostra real de 169 prontuários verificou-se que 120 (71%) são mulheres e 49 (29%) são homens, atendidos consecutivamente no período de novembro a dezembro de 2018 e janeiro de 2019, com faixa etária variando de 18 a 59 anos; 38% deles eram solteiros, 53% tinham ensino fundamental, maioria com mais de 1 ano de tratamento. As classes dos psicotrópicos mais prescritos foram antipsicóticos, em especial o haloperidol (13,70%), seguido do antidepressivo amitriptilina (6,70%). Através dos dados obtidos na amostra estudada no CAPS do município de Redenção-CE, concluiu-se que o maior percentual de usuários são mulheres que frequentam o CAPS e são tratadas com psicotrópicos. Os antipsicóticos foram os psicofármacos mais prevalentes, o que pode refletir no aumento do diagnóstico dos transtornos psíquicos.

Palavras-chave: Psicotrópicos, Farmacovigilância, Saúde Mental.

Acadêmico de Enfermagem. Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

² Farmacêutico. Especialista em Farmácia Clínica e Gestão Acadêmica; Mestre e Doutor em Farmacologia. Instituto de Ciências da Saúde (ICS). Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e Universidade Aberta do Brasil, polo Redenção.

INTRODUÇÃO

Os hábitos de vida da sociedade atual, os estudos, o trabalho e outros fatores que podem causar sintomas de ansiedade, depressão e situações que ocasionam desgaste tanto físico quanto mental favorecem o desencadeamento de diversos processos patológicos (distúrbios mentais) levando, assim, os pacientes a procurarem atendimento médico nos Centros de Assistência Psicossocial (CAPS) e, conseqüentemente, utilizando psicofármacos. (ALBIERO et al., 2005)

Segundo a Organização Mundial de Saúde - OMS (2002); Gonçalves et al. (2014), 10% da população mundial sofrem de transtornos mentais, sendo que grande parte destes usuários são tratados na Atenção Primária à Saúde (APS), especificamente nos Centros de Assistência Psicossocial (CAPS).

Sendo que, o CAPS é um serviço de atendimento de saúde mental criado para substituir às internações em hospitais psiquiátricos. Com a finalidade de conceder o atendimento à população de sua área de abrangência, realizando o acompanhamento clínico e a reinserção social dos usuários pelo acesso ao trabalho, lazer, exercício dos direitos civis e fortalecimento dos laços familiares e comunitários. (LEAL et al 2013; FERREIRA, TORRES; 2016.)

Considerando isto, o CAPS proporciona diferentes atividades para o tratamento, que incluem atendimento individual, com auxílio de tratamento medicamentoso e psicoterápico; atividades grupais; oficinas terapêuticas; visitas domiciliares; atendimento à família; e atividades comunitárias. Dentre os tratamentos para transtornos mentais integra-se o uso de medicamentos, com ênfase aos psicofármacos, definidos pela Organização Mundial da Saúde como fármacos que atuam no sistema nervoso e produzem alterações de comportamento, humor e cognição, podendo desencadear dependência física e psíquica. (ZANETTI et al., 2017)

Os medicamentos psicotrópicos são muito procurados pela população, pois estudos mostram o aumento em seu consumo devido às pessoas apresentarem algum tipo de distúrbio mental fazendo, assim, o uso da farmacoterapia. A maioria das pessoas consomem mais de um medicamento simultaneamente; isto aumenta, consideravelmente, a probabilidade de um uso irracional. Estes medicamentos são indicados para transtornos mentais como: ansiedade, angústia, depressão, insônia, agitação, psicose e outros; a utilização de tais fármacos psicoativos visa modificar comportamento, humor e as emoções. (PADILHA et al., 2014)

A prevalência do consumo destes medicamentos é elevada no Brasil. Segundo o Conselho Regional de Medicina do Estado de São Paulo, um em cada dez adultos recebe prescrição de benzodiazepínicos, quase sempre feita por clínicos gerais. (CREMESP, 2002)

O grande consumo desses psicofármacos pode ocasionar graves efeitos colaterais como visão turva, constipação, ganho de peso e os seus efeitos podem ser potencializados quando o mesmo é administrado simultaneamente com outros fármacos. O uso continuado e em doses excessivas pode levar à degeneração de células cerebrais em lesões irreversíveis. (UNESP, 2003)

Os psicofármacos são medicamentos necessários e seguros, mas podem causar dependência física ou psíquica. A dependência de psicofármacos é caracterizada por sintomas que indicam que o paciente perdeu controle do uso de substância e o mantém a despeito das suas consequências adversas. O seu uso compulsivo é característico pela dependência do fármaco (SANTOS et al., 2014).

Deste modo, é de fundamental importância um trabalho multidisciplinar nos CAPS, visando um acompanhamento da terapia medicamentosa eficaz, com o objetivo de promover o uso racional de medicamentos, prevenção de reações adversas graves, aumento da adesão à prescrição médica, garantindo um bom prognóstico no tratamento psicoterapêutico de pacientes com distúrbios mentais.

Neste contexto, destaca-se o papel dos profissionais de enfermagem no que se refere a prestação de cuidados essenciais dos usuários com transtornos mentais com objetivo de adaptar o ambiente sem que essas pessoas sintam estressados ou situações de desconforto durante o tratamento. Além disso, participar na criação de vínculo baseada na confiança, estimular a sua autoconfiança no que se refere ao uso de medicamento. Por outro lado, participar no desenvolvimento do tratamento através da orientação sobre uso dos psicofármacos em relação a observação dos efeitos colaterais e adversos das medicações, assim como no uso de medicamentos extra fora do que está prescrito pelos profissionais do CAPS, para que possa contribuir no desenvolvimento do tratamento e qualidade de vida desses indivíduos. O presente estudo teve como objetivo analisar o perfil farmacoterapêutico dos usuários atendidos no Centro de Atenção Psicossocial (CAPS I) do município de Redenção – CE.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, observacional, com abordagem quantitativa a partir de análise dos prontuários dos usuários de psicotrópicos no CAPS do município de Redenção-CE, no período de julho/2018 a fevereiro/2019.

O cálculo amostral foi feito com base no número de prontuários ativos no CAPS do município, através de calculadora *on-line*, considerando um erro amostral de 5% e um nível de confiança de 95%. Estimou-se, como amostra para o estudo, 323 prontuários a partir dos 2000 prontuários ativos (SANTOS, 2015). Considerando a disponibilidade do campo de pesquisa para a realização da mesma, conseguiu-se coletar dados de 169 prontuários; cerca de 53% do total de prontuários delimitados após o cálculo amostral.

Primeiramente, selecionou-se os prontuários dos usuários que regularmente receberam os psicotrópicos no período de novembro a dezembro de 2018 e janeiro de 2019. Os prontuários foram cegados para resguardar o sigilo da identificação dos pacientes.

Adotou-se como critérios de inclusão (usuários maiores que 18 anos, com cadastrados ativos, em tratamento e atendidos regularmente para receber os medicamentos psicotrópicos no CAPS) e exclusão (foram excluídos prontuários ilegíveis e prontuários dos pacientes que não comparecem a unidade de dispensação para receber os medicamentos).

A coleta de dados foi realizada através de um formulário elaborado pela equipe da pesquisa que serviu de apoio para obtenção de informações sobre o perfil sociodemográfico, informação referente aos medicamentos utilizados e tempo de tratamento.

O estudo foi realizado após anuência concedida pela Secretaria de Saúde do Município e aprovado pelo Comitê de Ética em pesquisa da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), por meio de parecer número 3.033.207.

Os dados foram devidamente tabulados e analisados utilizando-se o programa Microsoft office (Excel e Word), aplicando a estatística descritiva, com emprego da frequência absoluta e percentual e os resultados extraídos foram dispostos em forma de tabelas para apresentação das variáveis sociodemográficas e de utilização de psicotrópicos; a interpretação foi realizada com apoio da literatura para avaliação de percentagens e valores absolutos.

A análise das classes terapêuticas de medicamentos utilizados por esses usuários, estes foram classificados através do (nível 2 e 3) do uso do sistema de Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) da Organização Mundial da Saúde (OMS).

No sistema ATC, os medicamentos são dispostos em diferentes grupos de acordo com seus sítios de ação e suas características terapêuticas e químicas. Existem cinco níveis diferentes: os medicamentos são divididos em 14 grupos anatômicos principais (nível 1), os quais abrigam dois subgrupos terapêutico/farmacológicos (níveis 2 e 3); o nível 4, subgrupo terapêutico/farmacológico/químico; e o nível 5, a substância química propriamente dita. E de acordo com esse sistema de classificação os diferentes tipos de drogas psicotrópicos achados

nesse estudo foram classificados: N05A- Antipsicóticos; N05B- Ansiolíticos; N06A- Antidepressivo; N03- Antiepilépticos e N04- Antiparkinsonismo. (ATC, 2011).

RESULTADOS

Foram avaliados 169 prontuários de pacientes, dos quais 120 (71%) eram do sexo feminino. No que diz respeito à idade dos participantes, a maioria 73(43,20%) está na faixa etária entre 46 a 59 anos. Quanto ao nível da escolaridade, 89 (53%) dos participantes tem o ensino fundamental, em relação ao estado civil, 64 (38%) são solteiros. Sobre o tempo de tratamento, 75 (44%) tinham entre 0 a 5 anos (Tabela 1).

Tabela 1. Características sociodemográficos de usuários de CAPS. Redenção, Ceará, Brasil.2019

Variáveis	f	%
Gêneros		
Feminino	120	71
Masculino	49	29
Total	169	100
Idade		
46-59	73	43,20
31-45	65	38,46
18-30	31	18,34
Total	169	100
Escolaridade		
Ensino fundamental	89	53
Ensino médio	48	28
Ensino superior	15	09
Nenhum	17	10
Total	169	100
Estado civil		
Solteiro/a	64	38
Casado/a	59	35
Divorciado/a	17	10
Viúvo/a	08	05
Outros/união estável	21	12
Total	169	100
Tempo de tratamento		
0-5 anos	75	44
6-10 anos	47	28
11-15 anos	47	28
Total	169	100

Fonte: adaptado pelo autor.

Após análise dos 169 prontuários, foram encontrados a prescrição de 28 medicamentos. A classe de psicofármacos mais prevalente foi a dos antipsicóticos, correspondente a 119

(34,70%) de todas as classes de medicamentos usados. Seguido de antidepressivo com 72 (20,99%).

Na classe do antipsicóticos, o haloperidol foi o medicamento mais utilizado desta classe, com 47 (13,70%). A classe de antidepressivo foi a segunda mais prevalente neste estudo, na qual a amitriptilina representa 23 (6,71%).

Na classe de antiepilépticos o psicotrópico prescrito com maior prevalência, foi a carbamazepina com 24 (6,99%). A quarta classe mais prevalente foi ansiolíticos, com maior prevalência de alprazolam com 29 (8,46%).

No estudo somente o biperideno foi identificado entre os medicamentos antiparkinsonianos, com 7 (2,04%). Também, foi verificado outros tipos de medicamentos prescritos nos prontuários dos usuários de CAPS, que segundo a classificação de ATC esses medicamentos não constam em nenhuma das classes. De modo, que a Prometazina prevalece como o medicamento com maior uso, correspondendo 25 (7,29%) (Tabela 2).

Tabela 2. Descrição dos psicofármacos prescritos conforme o subgrupo terapêutico/farmacológico (níveis 2/3 da classificação ATC), Redenção, Ceará, Brasil.2019

Grupo terapêutico	Substâncias químicas	<i>f</i>	%
N05A- Antipsicóticos	haloperidol	47	13,70
	levomepromazina	29	8,46
	clorpromazina	25	7,29
	risperidona	10	2,91
	carbonato de lítio	06	1,76
	olanzapina	02	0,58
	Subtotal	119	34,70
N06A- Antidepressivo	amitriptilina	23	6,71
	fluoxetina	21	6,12
	paroxetina	21	6,12
	clomipramina	04	1,17
	nortriptilina	02	0,58
	citalopram	01	0,29
	Subtotal	72	20,99

N03- Antiepilépticos	carbamazepina	24	6,99
	clonazepam	23	6,71
	fenobarbital	07	2,04
	ácido valpróico	07	2,04
	fenitoína	01	0,29
	Subtotal	62	18,07
N05B- Ansiolíticos	alprazolam	29	8,46
	diazepam	14	4,08
	bromazepam	05	1,46
	Subtotal	48	14,00
N04- Antiparkinsonismo	biperideno	07	2,04
	Subtotal	07	2,04
Outros	prometazina	25	7,29
	tioridazina	05	1,46
	sertralina	01	0,29
	citalopram	01	0,29
	paroxetina	01	0,29
	fenitoína	01	0,29
	topiramato	01	0,29
	Subtotal	35	10,20
Total	28	343	100

Fonte: adaptado pelo autor

DISCUSSÃO

O uso de medicamentos psicotrópicos tem sido uma das estratégias primordiais para o tratamento de transtornos mentais, especificamente no CAPS; o que proporciona aumento na prescrição de psicotrópicos nesse dispositivo de saúde, como forma de minimizar ou solucionar o sofrimento psíquico dos pacientes. Acreditando-se que o uso de psicotrópicos pode ser importante no tratamento de transtornos mentais, quando houver definição do diagnóstico certo; com base nisso, o presente estudo objetivou analisar o perfil farmacoterapêutico dos usuários atendidos em um CAPS do interior do Ceará.

A partir dos resultados do presente estudo, foi identificado maior consumo dos psicofármacos entre as mulheres (71%) do que os homens, o que impulsiona resultados de estudos anteriores, que também verificaram a superioridade de mulheres no que diz respeito ao consumo destes medicamentos. (TOMASI et al., 2010; FIRMINO et al., 2011; KANTORSK, et al., 2011; URGELL et al., apud. ROCHA et al., 2013; BORGES JUNIOR et al., 2016). Ainda de acordo com esses autores, a maior predominância de consumo de psicofármacos por mulheres deve-se à ocorrência predominante de transtornos psiquiátricos vistos entre as pessoas desse gênero, além de terem uma maior atenção com a sua situação de saúde e procuram mais os serviços de saúde, incluindo os CAPS. Uma vez que as mulheres possuem maior capacidade de percepção de saúde em comparação aos homens, que procuram os serviços de saúde em situações mais delicadas.

No resultado do presente estudo, observou-se que a maioria (43,20%) dos pacientes atendidos no CAPS estão na faixa etária entre 46 a 59 anos de idade. Este achado foi encontrado em um estudo realizado interior do Rio Grande do Sul (RODRIGUES et al., 2006). Os autores constataram a maior predominância de uso de psicofármacos nos pacientes acima de 45 anos de idade. Esse fato, também, foi observado nos estudos realizado por Firmino et al. (2011) e Wenderley et al. (2014). Os autores observaram uma relação entre uso de psicofármacos e a idade, isto é, quanto maior for à idade do indivíduo, maior é a tendência de uso dessas substâncias.

A maioria (53%) dos participantes deste estudo apresentaram baixo nível da escolaridade. Segundo Borges-Junior et al. (2016), a baixa escolaridade é um fator de risco para o desenvolvimento de distúrbios mentais. Este fato foi reforçado pelo Zanetti et al. (2017), ao afirmarem que as pessoas com baixo nível de escolaridade tendem a desenvolver problemas de saúde como, depressão e outros transtornos mentais, em comparação com as que tiveram maior nível de escolaridade. O que poderia levar essas pessoas a procurarem realizar o tratamento no

CAPS. Conclui-se que indivíduos com maior nível de escolaridade muitas vezes possuem maior renda, fatores relacionados à facilidade de acesso aos serviços de saúde privado.

Nos achados do presente estudo, a utilização dos psicotrópicos no que diz respeito ao estado civil, observou-se que os solteiros (38%) consomem mais psicotrópicos. Nos estudos de Zanetti et al. (2017) também foi observado que os usuários solteiros apareceram com maior frequência (59,2%); conclui-se que os indivíduos com transtornos mentais teriam menor possibilidade de preservar um relacionamento estável. Em discordância com outro estudo, os divorciados e viúvos apresentaram maior número de uso dos psicotrópicos (GARCIAS et al., 2008. Apud. WANDERLEY et al., 2014). Que de certa forma poderia estar associado aos acontecimentos ruins, tristeza, desânimo, que poderia levar, por exemplo, um fator de depressão, relacionado a um problema que vai afetar a saúde mental.

Em relação ao tempo de tratamento, neste estudo percebe-se que os usuários em maior proporção foram aqueles que se encontravam entre 0 a 5 anos, seguido dos que apresentam 6 a 10 anos, e 11 a 15 anos de tratamento. Nos estudos Farias (2016), Nasario et al. (2015) e Santos (2015) referiram que a utilização de substâncias psicotrópicas para o tratamento de transtornos mentais, leva a maioria das vezes as pessoas a se tratarem por um longo período, devido a dependência química e efeitos colaterais, o que poderia gerar dificuldades quanto ao término do tratamento. Assim, destaca-se a importância do acompanhamento de profissionais especializados em equipes multidisciplinares como forma de minimizar ou controlar eventuais problemas.

Em relação a prescrição dos psicofármacos, nos achados do presente estudo, a classe de psicofármacos mais prevalente foi a de antipsicóticos, correspondente a 34,70% de todas as classes de medicamentos usados. Seguido por antidepressivo com 20,99%. Em concordância com os estudos de Junior et al. (2016) a classe dos antipsicóticos foi a mais utilizada em prescrição, cerca de (48,09%) dos casos, seguido pelo uso de antidepressivo por (24,13%).

Por outro lado, pode-se observar que a maior prevalência do uso da classe dos antipsicóticos tem a ver com a sua utilização excessiva no tratamento de diferentes sintomas resultantes da esquizofrenia, transtorno bipolar, ansiedade, depressão e outras. Esses valores encontrados diferem com o estudo realizado em Espanha-Barcelona, a classe de psicofármacos mais utilizados pelos pacientes foram os antidepressivos com 27% e os antipsicóticos com 10% têm sido os medicamentos psicotrópicos menos consumidos. (ESTEVE et al., 2010). Em outro estudo brasileiro a classe de psicofármacos mais prevalente foi a de antidepressivo, com 63,2% dos usuários utilizavam esta classe de medicamento. (ROCHA et al., 2013)

Ressaltando o tipo de antipsicóticos mais consumidos, o haloperidol (13,70%) foi o medicamento mais utilizado desta classe. Este valor elevado pode ser dado em função do acompanhamento dos usuários com transtornos mentais, tratados neste centro especializado e psiquiátrico (CAPS). Ainda pode ser relacionado à baixa ocorrência dos efeitos adversos. Além disso é usado em tratamentos de diferentes sintomas como tratamento de cefaleias severas, conduta agressiva e explosiva, confusão aguda entre outros. Em um estudo realizado no município do Rio de Janeiro verificaram que a Clorpromazina foi o medicamento mais prescrito na classe dos antipsicóticos, com 55%. Pelo fato de estar associado a um maior efeito sedativo, talvez por isso, presumia-se que fosse mais prescrito. (FERREIRA et al., 2016)

No que diz respeito a prevalência de uso da classe do antidepressivo, alguns estudos apontam que tem sido utilizado em controle de dores muscular dos mais diversos tipos. Sendo que, dentro dessa classe, a amitriptilina (6,71%) foi o medicamento mais usado o que pode estar relacionado não apenas com a sua utilização clínica para o tratamento da depressão, mas também para dores crônicas e musculoesqueléticas, tais como enxaqueca e dores neuropáticas, que não estão relacionadas com a depressão; o que pode estar associado com esta alta taxa de prescrição. (ROCHA et al., 2013)

Em relação a classe de antiepiléticos a carbamazepina foi o medicamento mais utilizado desta classe, com 6,99%, seguido de clonazepam com 6,71% (tabela 2). Em concordância com os estudos de Rocha et al. (2013), a carbamazepina representa o medicamento com maior uso nessa classe (10%), seguido pelo clonazepam usado por (9,4%). E segundo esse autor, o clonazepam além de ser classificado como antiepilético pelo ATC, é muito empregado na prática clínica como um ansiolítico, por ser um benzodiazepínico de tempo de meia vida longa; os achados do presente estudo diferem com os estudos de Rocha et al. (2013), considerando que, a classe do antiepiléticos foi a segunda classes dos psicotrópicos mais usados com 29,7%.

Na classe dos ansiolíticos, foi observada o alprazolam com 8,46%, seguido de diazepam 4,08%. O que diferencia os estudos de Rocha et al. (2013); entre a classe dos ansiolíticos o diazepam foi o medicamento mais prevalente com 12,8%, seguido do alprazolam com 6,4%. Sendo que esses medicamentos muitas vezes são prescritos em situação de ansiedade, insônia e nervosismo. Outros estudos relatam que o uso dessa classe dos medicamentos deveria ser realizado de forma moderada, devido aos efeitos colaterais e a eventualidade de promover dependência física e psíquica.

O biperideno foi o único medicamento observado na classe dos antiparkinsonianos, com 2,04% de todos os psicofármacos prescritos no CAPS (tabela 2). Também esse achado foi

observado no estudo de Rocha et al. (2013); considerou que na prática clínica, o biperideno também pode ser utilizado como um medicamento que facilita a absorção ou reforça ação durante o tratamento com os antipsicóticos típicos como o haloperidol que têm como efeitos adversos sintomas extrapiramidais, semelhantes ao mal de Parkinson; desta forma, diminuindo estes sintomas e melhorando a adesão ao tratamento.

No estudo foi verificado outros tipos de medicamentos prescritos nos prontuários dos usuários do CAPS, que segundo a classificação de ATC esses medicamentos não constam em nenhuma das classes; sendo que esses medicamentos representam 10,20%. De modo que a prometazina prevalece como o medicamento com maior uso, correspondendo 7,29%. No outro estudo, Ferreira et al. (2016), também foi encontrado a maior prevalência do uso de prometazina pelos usuários do CAPS, por ser relacionado ao maior efeito sedativo e também para prevenir ou minimizar efeitos extrapiramidais.

Neste estudo, observou-se que nos prontuários dos usuários do CAPS, são prescritas diferentes classes dos psicotrópicos, de certa forma, essa prescrição pode estar relacionada aos diversos transtornos mentais apresentados pelos usuários. Por outro lado, pode estar relacionada a não definição do diagnóstico certo por parte dos profissionais, em relação aos problemas apresentados pelos usuários.

Além disso, pode ser por falta de recursos financeiros para aquisição de certos psicotrópicos, os quais os profissionais recorriam prescrever um outro de menor custo. E em muitos casos, foram vistos a renovação contínua nos prontuários, que de certa forma pode levar o risco de dependência e outros problemas relacionados ao uso de psicotrópicos.

CONCLUSÃO

Através dos dados obtidos na amostra estudada de prontuários de um CAPS do município no interior do Ceará, observou-se que as mulheres são as que mais frequentam o CAPS ou são tratadas com psicotrópicos. Faz-se necessário investigar as razões desta situação, bem como o planejamento de intervenções na comunidade voltadas para elas. Também, observou-se que diversas faixas etárias receberam prescrição de psicofármacos. Os antipsicóticos foram os psicofármacos mais prevalentes, o que pode refletir no aumento do diagnóstico dos transtornos psíquicos.

Por outro lado, são medicamentos bastante utilizados pela capacidade e eficácia de diminuir sintomas resultantes de condições como a esquizofrenia, transtorno bipolar, depressão psicótica e psicoses. Ainda são capazes de reduzir sintomas de ansiedade e transtorno de sono.

REFERÊNCIAS

ALBIERO, F. G. et al. Utilização frequente de ansiolíticos e antidepressivos, no PSF João Maria em Blumenau: Combate pela fisioterapia preventiva. Revista de fisioterapia da FURB. Blumenau, v. 2, n. 1, p. 1-16, jul. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br>. Acesso em: 26 de fev. 2019>>.

BORGES J. O. S.; SILVA, B. C. G; et al. Avaliação de prescrição farmacoterapêuticas em um centro de atendimento psicossocial (CAPS) de um município situado no nordeste goiano. *Electr.jornal.of.pharmacy*, vol.xiii, n.1, p.37-44, 2016.

BRASIL: CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DE SÃO PAULO (CREMESP) – JORNAL DO CREMESP. Edição nº 183. Nov.2002. Disponível em: <<<http://ser1.cremesp.org.br>. Acesso em: 19 de ago.2018>>.

CAMARGO, T. V. Atuação da farmacêutica em centro de atenção psicossocial: Adulto (CAPS). *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*, ano 1, Vol.7. p. 16-23. ISSN:2448-0959. **RC**: 3693 -28/08/2016.

ESTEVE A.C; TAFALLA, D. B et al. Prevalência do consumo de drogas psicoativas em uma população de obesos. Vol. 57. N. 4. Pag.127-176. Abril, 2010.

FARIAS, M. S; SILVA, A. B et al. Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão da literatura. ISSN 1983-4209 –Volume 12–Número 04–out/dez 2016.

FERREIRA J. T, MESQUITA N.N.M; et al. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): Uma Instituição de Referência no Atendimento à Saúde Mental. *Rev. Saberes, Rolim de Moura*, vol. 4, n. 1, jan./jun., p. 72-86, 2016.

FERREIRA, T.J.N; TORRES, R.M. Utilização de antipsicóticos na esquizofrenia em diferentes espaços assistências da saúde mental. *Rev. Bras. Farm. Hosp. Serv. Saúde. São Paulo* v.7 n.1, 17.20. jan. /mar.2016.

FIRMINO, K.F; ABREU, M.H.N.G; et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no Serviço Municipal de Saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v.27, n.6, p. 1223-1232, 2011.

KANTORSK, L. P; JARDIM, V.M.R; et al. Descrição de oferta e consumo dos psicofármacos em Centros de LEAL, B. M.; CLARISSA A. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS): estruturação, interdisciplinaridade e intersetorialidade. *Aletheia* n.40 Canoas abr. 2013.

NASARIO, M., SILVA, M. M. o consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos na atualidade. Out. de 2015.

OMS, RELATÓRIO MUNDIAL DA SAÚDE. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. abril, 2002. Disponível em: <<http://apps.who.int/iris/bitstream/10665/42390/4/WHR_2002_por.pdf, acessado em 23/11/2018>>.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE (OMS). Anatomical Therapeutic Chemical (ATC) Structure and principles. [página na Internet] 2011-03-25. <<Disponível em: https://www.whocc.no/atc/structure_and_principles, acessado 23/02/2019>>.

PADILHA P.D.M.; TOLEDO C.E.M et al. Análise da dispensação de medicamentos psicotrópicos pela rede pública municipal de saúde de campo Mourão/PR. Revista uninga Review. Vol.20,n.2,pp.06-14, Out - Dez 2014.

ROCHA B.S.; WERLANG M.C. Psicofármacos na Estratégia Saúde da Família: perfil de utilização, acesso e estratégias para a promoção do uso racional. Ciências & Saúde Coletiva, 18(11):3291-3300, 2013.

RODRIGUES, M.A.P *et al.* Modificações nos padrões de consumo de psicofármacos em localidade do Sul do Brasil. Revista de Saúde Pública, n.40, v.1, p.107-114, 2016.

SANTOS L.P; OLIVEIRA A. A et al. Farmacovigilância de medicamentos psicotrópicos no município do vale do paraíso, Rondônia. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente 6(2): 36-48, jul.-dez, 2015.

SANTOS, E. A; ALMEIDA, M. L. ESTÁCIO, S. C. S. A. Avaliação do perfil dos usuários de psicotrópicos nos municípios de Tremembé e Pindamonhangaba. Monografia. Biblioteca Digital, 2014.

SANTOS, GEO. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <<<https://bit.ly/2IjRStL>>>. Acesso em 23/05/2018>>.

TOMASI, E; FACCHINI, L.A; et al. Efetividade dos centros de atenção psicossocial no cuidado a portadores de sofrimento psíquico em cidade de porte médio do sul do Brasil: Uma análise estratificada. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 26(4):807-815, abr; 2010.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP). Projeto viver bem. As anfetaminas. Disponível em: http://www.viverbem.fmb.unesp.br/tranquilizantes_ansioliticos.htm. Acesso em: 25 de novembro. 2018.

WANDERLEY, T. C; et al. Práticas de saúde na atenção primária e uso de psicotrópicos: uma revisão sistemática da literatura. 2014.

ZANETTI, L.L, MILADI, E; et al. Tratamento medicamentoso e não medicamentoso de usuários de um centro de atenção psicossocial. Depart. De cienc. Da vida. universidade regional do noroeste do estado do rio grande de sul (unijui), Rs; SC. Med. 2017.